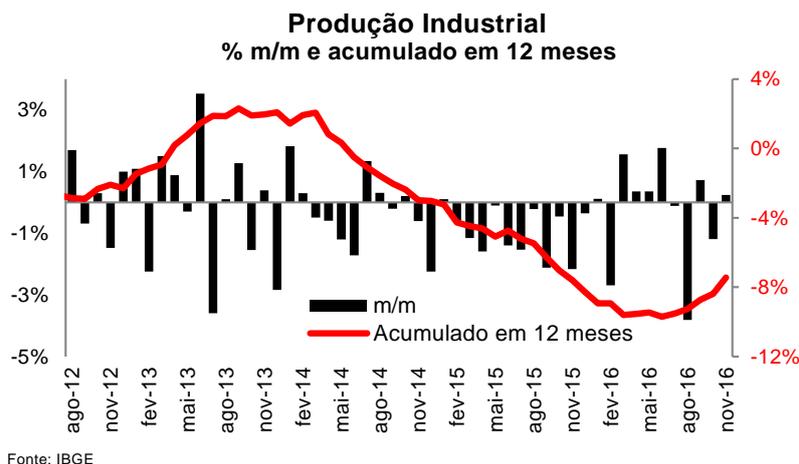


ECONOMIA

HOJE • FGV: IGP-DI dez • Zona do Euro: Indicador de Confiança na Economia dez • Zona do Euro: Confiança do Consumidor dez • Zona do Euro: Vendas no Varejo nov • EUA: Balança Comercial nov • EUA: Relatório de Emprego (criação de vagas) dez • EUA: Taxa de Desemprego dez • EUA: Ganho Médio por Hora dez • EUA: Encomendas à Indústria nov • EUA: Discurso de C. Evans (Fed Chicago)

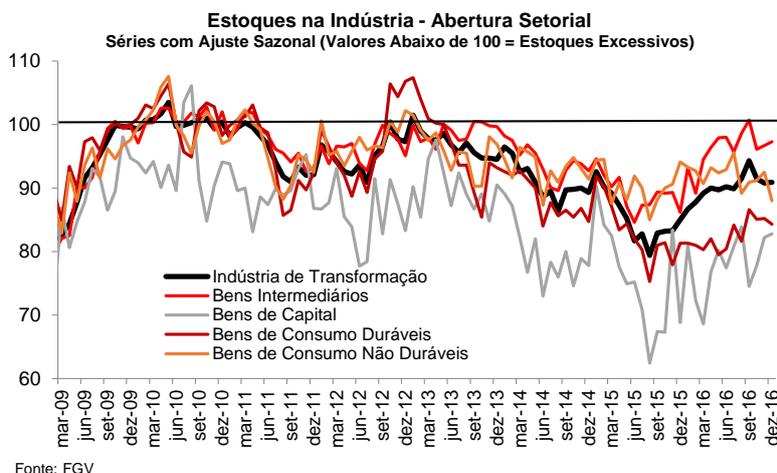
Conforme divulgado ontem na Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), a produção da indústria brasileira registrou ligeira alta de 0,2% m/m em novembro, resultado bastante inferior à nossa projeção e ao consenso de mercado (+2,2% m/m e +1,6% m/m, respectivamente). Com base em tal frustração e nos primeiros indicadores relativos a dezembro, esperamos encolhimento adicional do setor industrial no 4T16, na ordem de 1,5% q/q.



De forma geral, o cenário para a indústria doméstica continua bastante desafiador, e a produção física do setor deve apresentar uma recuperação bastante lenta ao longo de 2017, com alternância de sinais num primeiro momento. Por um lado, reiteramos que o frágil desempenho da demanda interna - em linha com a fraqueza do mercado de trabalho, os elevados níveis de endividamento de empresas e famílias, e o aperto do mercado de crédito - não deverá ser revertido no curto prazo. Por outro lado, acreditamos que alguns fundamentos serão mais favoráveis à indústria no ano corrente, especialmente no segundo semestre, tais como (i) o fim do ciclo de ajuste de estoques (para bens intermediários, por exemplo, os estoques atuais estão próximos de níveis considerados normais); (ii) alguma melhora dos termos de troca; (iii) a queda consistente da inflação; e (iv) um significativo ciclo de afrouxamento da política monetária (vemos a taxa Selic atingindo 9,75% até o final deste ano).

Portanto, prevemos que a produção industrial crescerá apenas 1,5% em 2017, após expressiva queda de 6,7% em 2016. Para 2018, por sua vez, vemos espaço para um crescimento mais robusto e consistente (em

torno de 3,0%), principalmente devido à retomada da categoria de bens duráveis (ex: veículos, móveis, eletrodomésticos), que é bastante sensível às condições do mercado de crédito.



Para a agenda de hoje, o destaque é o IGP-DI de dezembro, para o qual projetamos alta de 0,67% m/m. A aceleração do preço do minério de ferro deve ser o principal fator para a alta do índice, assim como no último IGP-M quando o item contribuiu com 0,5 pp. Além disso, a deflação de alimentos deve perder ímpeto, enquanto os componentes de produtos químicos, de metalurgia básica e de combustíveis seguem pressionando a inflação na indústria de transformação. Com isso o IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo) deve variar 0,85% m/m.

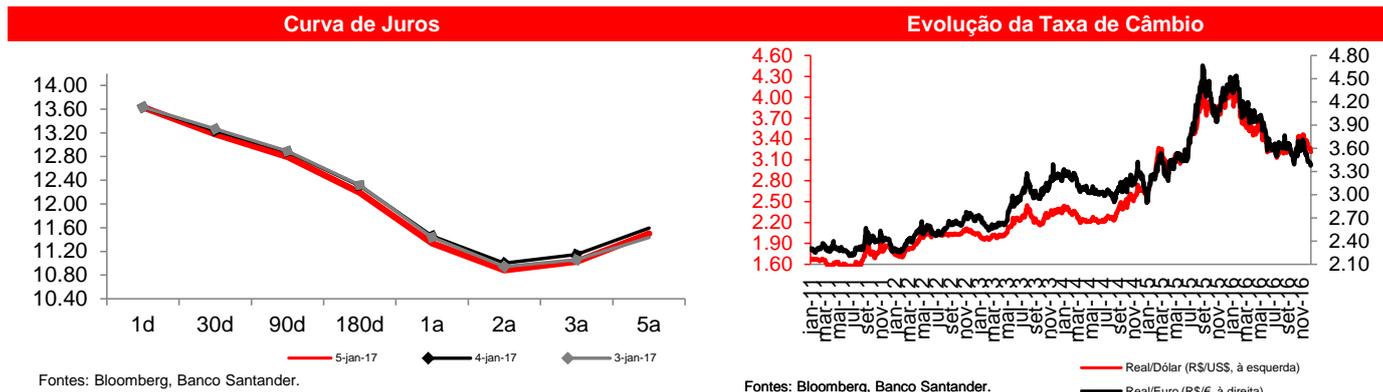
Com relação aos demais componentes do IGP-DI, o IPC (Índice de Preços ao Consumidor), já divulgado, mostrou variação de 0,33% m/m, enquanto o INCC (Índice Nacional do Custo da Construção) deve ter alta de 0,40% m/m. **Se confirmado o resultado, o IGP-DI encerrará o ano em 7,0%, ante 10,7% em 2015.**



MERCADOS

Mercado Interbancário (% a.a.)						Mercado de Câmbio			
	Overnight	Swap 30 dias	90 dias	180 dias	360 dias		Ptax	fev/17	mar/17
5-jan-17	13.63	13.18	12.80	12.19	11.34	5-jan-17	3.2129	3.2220	3.2468
4-jan-17	13.63	13.23	12.88	12.30	11.46	4-jan-17	3.2333	3.2474	3.2713
3-jan-17	13.63	13.26	12.89	12.31	11.44	3-jan-17	3.2632	3.2804	3.3046

Fonte: Bloomberg e Banco Santander



Mercado de Ações									
	Atual	Var. t-1	Var t-5	Var. no ano		Atual	Var. t-1	Var t-5	Var. no ano
Ibovespa	62,071	0.78	3.83	43.19	S&P 500	2,267	-0.17	0.75	9.86
Ibovespa futuro	62,790	0.61	3.44	43.14	S&P 500 futuro	2,261	-0.16	0.69	10.03

Fonte: Bloomberg

DEFINIÇÕES m/m – mês contra mês: comparação com base no mês anterior • t/t – trimestre contra trimestre: variação percentual entre a média dos últimos três meses e a média dos três meses imediatamente anteriores • a/a – ano contra ano: variação percentual ocorrida entre o mês considerado e o mesmo mês do ano anterior • p.p.: pontos percentuais.

EQUIPE Maurício Molan • Tatiana Pinheiro • Adriana Dupita • Everton Gomes • Luciano Sobral • Matheus Rosignoli • Rodolfo Margato

CONTATOS economiabrasil@santander.com.br • Fone: +55 (11) 3012-5724

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A..

©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados.